

ECONOMIA DEMOGRÁFICA NA AMÉRICA LATINA: UMA ABORDAGEM POR MEIO DE DADOS DE CORTE

Pedro Henrique Ferst De Ré - phf_pedrohenrique@hotmail.com
Curso de Ciências Econômicas/Unicentro
Luci Nychai (Orientadora) - nychai@ibest.com.br
Curso de Ciências Econômicas/Unicentro

Resumo:

Um dos focos da Economia Demográfica é a dinâmica populacional que envolve a transição da população jovem para a população idosa. Neste contexto, objetivou-se analisar comparativamente a dinâmica ou transição populacional dos países da América Latina quanto aos aspectos da Economia Demográfica. Metodologicamente o estudo foi realizado por meio da aplicação da estatística descritiva, da análise de sensibilidade e da aplicação do método dos mínimos quadrados ordinários (MQO) para os dados da taxa de fertilidade, taxa de mortalidade infantil, taxa de uso de contraceptivos, nascidos e mortalidade para 1000 habitantes, taxa de jovens e taxa de envelhecimento. Os dados foram coletados junto à base do *Population Reference Bureau*. Os resultados mostram que no ano 2050, 22,6% da população da América Latina será considerada população idosa. Constatou-se que, no intervalo de 2017 a 2050, o crescimento populacional dessa macrorregião será de 21,09%, percentual que se encontra abaixo do crescimento mundial para o mesmo período. A taxa de envelhecimento dos países latino americanos é heterogênea como mostra o Coeficiente de Variação de 43%. A taxa média de envelhecimento da população da América Latina é de 8,32% para uma sensibilidade de jovem-idoso de 0,3555.

Palavras-chave: Envelhecimento, Fertilidade, Mortalidade.

Área de submissão do artigo: Métodos Quantitativos em Economia.

1. Introdução

Desde os estudos do economista de Thomas Robert Malthus, considerado o pai da Demografia Econômica, em virtude da sua teoria sobre o controle do aumento populacional, conhecida como Teoria Malthusiana da População desenvolvida no século XIX, a demografia sempre foi considerada um ramo de interesse da Ciência Econômica.

Definida como Economia Demográfica ou Economia Populacional, trata-se do ramo que abrange a aplicação da Economia à Demografia envolvendo os seguintes interesses de estudo: o estudo das populações humanas, incluindo seu tamanho, crescimento, densidade, distribuição e estatísticas vitais. A análise inclui determinantes econômicas e as consequências do casamento e taxa de fecundidade, a família, divórcio, doença e expectativa de vida ao nascer/mortalidade, razão de dependência, migração, crescimento populacional, tamanho da população, políticas públicas, e a transição demográfica da superpopulação para a estabilidade ou declínio.

Contudo, a partir da segunda metade do século XX, outros interesses de estudo foram incorporados ao ramo da Economia Demográfica, tais como as medidas do custo de vida e a economia dos deficientes e de gêneros, de raça, das minorias, da discriminação e dos idosos. Também ganhou destaque o estudo da dinâmica populacional - ou transição demográfica - envolvendo principalmente as questões relacionadas à diminuição da população de crianças e jovens e o envelhecimento populacional. De forma, a Economia Demográfica complementa a economia do trabalho e implica uma variedade de outros campos econômicos (KELLEY; SCHMIDT, 2008).

Segundo o *Population Reference Bureau* (2015) a população mundial é 7,3 bilhões de pessoas sendo que nascem por ano 146 milhões e morrem 57 milhões, representando um crescimento vegetativo (incremento) de 89 milhões de pessoas por ano, sendo que 98% desse incremento acontecem em países menos desenvolvidos. Contudo, o crescimento populacional vem diminuindo acompanhado do seu envelhecimento. Esse novo cenário demográfico aponta para uma transição demográfica. Desta forma o presente artigo visa analisar comparativamente a dinâmica ou transição populacional dos países da América Latina quanto aos aspectos da Economia Demográfica.

2. Re-visitando o escopo teórico

No que tange à dinâmica demográfica a população mundial vem apresentando novos cenários quanto à configuração da natalidade, fertilidade, mortalidade, estratificação das faixas-etárias e envelhecimento. Essa nova dinâmica, como mencionado anteriormente, é foco de estudo da Economia Demográfica cuja finalidade é estudar as causas e consequência da configuração e transição populacional no contexto econômico. Portanto, de forma mais precisa o interesse da Economia Demográfica é o estudo é a dinâmica ou transição populacional e suas relações e impactos sociais e econômicos.

Para Galor (2005), a transição demográfica em nível mundial que aconteceu, principalmente, a partir do século XX foi caracterizada como uma das causas das mudanças econômicas. Para Bowen (2011) o crescimento da população está associado à fecundidade, mortalidade e migração. Contudo, o aumento sem precedentes no crescimento da população durante as primeiras fases da industrialização impactou no processo de produção e consumo e nas demandas de serviços públicos.

Compreender como a economia é afetada pela dinâmica ou transição populacional é importante para subsidiar as políticas públicas e as decisões de mercado. A associação entre a Economia e a Demografia possibilita estimar indicadores sobre as tendências da fecundidade, mortalidade, imigração, participação na força de trabalho, evolução das faixas etárias, gênero, aspectos raciais, envelhecimento populacional e outras especificidades diretamente ligadas às relações econômicas e suas causas e efeitos.

De acordo com Shoven (2011), a Economia Demográfica explora as conexões e tendências demográficas e seus efeitos econômicos nos aspectos de crescimento e desenvolvimento. O debate sobre o papel da população nas relações de produção, consumo, distribuição e circulação da riqueza não é nenhuma novidade, vem desde os apontamentos formulados por Thomas Malthus em 1799 quando o mesmo ressaltou que os meios de subsistência crescem em velocidade inferior à expansão demográfica, influenciando o próprio conceito de demanda efetiva da Teoria Geral desenvolvida por John M. Keynes, que prevalece sobre as decisões macroeconômicas do desenvolvimento, até hoje.

Existem dois importantes fatores que influenciam o nível de envelhecimento de uma população: a taxa de fertilidade e a taxa de mortalidade. A queda de fertilidade ocasiona a queda de nascimentos, fazendo com que a população jovem envelheça sem haver necessariamente uma sucessão, e com uma expectativa de vida cada vez maior, o processo de envelhecimento se acentua (KALACHE, 1987).

Alguns autores identificaram os motivos por trás deste envelhecimento da população, em um período de tempo relativamente curto. Para Sauvy (1979), existe um mal entendido sobre este ponto, afirmando que o prolongamento da vida não contribuiu para o envelhecimento da população, no caso a queda da mortalidade. Ele afirma que “o declínio da natalidade provocou o envelhecimento. Truncando a pirâmide pela base, o número de jovens diminuiu, e consequentemente a proporção de velhos aumenta”.

Porém outros autores afirmam que o envelhecimento se dá não apenas pela queda da natalidade, e sim pela união tanto da taxa de natalidade como de mortalidade:

As populações envelhecem em consequência de um processo conhecido como transição demográfica, no qual há uma mudança de uma situação de mortalidade e natalidade elevadas, com populações predominantemente jovens, para uma situação com mortalidade e natalidade baixas, com aumento da proporção de velhos (COSTA ET AL., 2001, p. 184-200).

Para representar uma população através de suas faixas etárias, utiliza-se frequentemente uma pirâmide etária. Wong e Figoli (2002) destaca a importância deste instrumento para análise da dinâmica demográfica. O autor afirma que uma pirâmide com base larga e ápice estreito indica uma população jovem. Enquanto que uma pirâmide mais retangular é, característico de uma população envelhecida. Afirma ainda que a área de cada barra desta pirâmide é diretamente influenciada por três fatores: nascimentos, mortalidade e migrações.

Para Felix (2007), o Brasil é um país que está envelhecendo rapidamente. O autor cita que os países desenvolvidos enriqueceram e depois envelheceram, e que no caso do Brasil, está envelhecendo antes de enriquecer. Ainda menciona como exemplo para sua teoria que, a França levou 115 anos para dobrar a população de idosos. O Brasil fará o mesmo em apenas 19 anos. Ou seja, irá igualar em apenas uma geração, o que a França levou seis.

Devido ao envelhecimento acelerado, surgiram estudos como os de Wajnman et al. (2004), que analisou as tendências e as consequências do envelhecimento da População Economicamente Ativa (PEA) e concluíram que há necessidade de políticas públicas de emprego, a curto e médio prazos, focadas neste contingente populacional, cujo nível de qualificação, inferior ao da média da população adulta, dificilmente se pode modificar significativamente.

Na América Latina, a dinâmica demográfica está intimamente ligada a condições socioeconômicas. Segundo Cecchini e Martínez (2011), essa macrorregião é uma das mais desigual do planeta. Nesta região há uma distância muito grande, ainda, entre as prerrogativas legais já conquistadas e a real efetivação de direitos na vida da população. A esse respeito uma das principais constatações que emergem dos estudos já realizados nos últimos anos “indica que a construção de sociedades inclusivas, mais igualitárias e com pleno respeito a um marco de direitos em um mundo globalizado e de economias abertas é a grande tarefa do século 21 para os países do continente latino americano” (CECCHINI; MARTÍNEZ, 2011, p. 10).

É um desafio garantir dignidade humana e equidade entre os grupos etários na partilha dos recursos, direitos e responsabilidades sociais (CAMARANO; PASINATO, 2007). Enquanto a Europa levou cem anos para envelhecer, nos países latinos, em geral, isso se deu em três décadas, a partir dos anos 70. Isso configura um processo acelerado que dificulta à sociedade, o Estado, à família e ao próprio indivíduo, o preparo e as providências para enfrentar a velhice (CORTELLETTI; CASARA; HERÉDIA, 2004).

A América Latina em especial, é constituída por um conjunto de países cuja população é altamente dependente das políticas públicas. Neste contexto, faz-se necessário conhecer a dinâmica populacional para subsidiar as decisões quanto a aplicações dos recursos públicos, levando em consideração a configuração da Economia Demográfica. Portanto, pretende-se analisar a Economia Demográfica dos países da América Latina com a finalidade de caracterizar estatisticamente a dinâmica ou transição populacional desses países.

2. Especificações metodológicas

Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva com abordagem teórico-quantitativa delimitada espacialmente para os países da América Latina. Para composição da análise comparativa foram utilizados dados de corte para o ano de 2015 coletados junto à base da

Population Reference Bureau (2015) e processados por meio da utilização das funções da estatística descritiva como razões percentuais, média e coeficiente de variação (CV), projeções, medida de sensibilidade e aplicação do Método dos Mínimos Quadrados Ordenados (MQO).

Especificamente no caso da comparação do envelhecimento populacional dos países da América Latina os dados foram processados de acordo com os seguintes critérios:

- 1) P_j : Participação da população < 15 anos (Taxa de Jovens);
- 2) P_i : Participação da população ≥ 65 anos (Taxa de Idosos).

Desta forma a medida de sensibilidade do envelhecimento populacional (MSE) por País (p) dado por:

$$MSE_p = P\%_i / P\%_j$$

A MSE foi estimada por meio da razão entre a participação da população igual ou com mais de 65 anos e a população com menos de 15 anos. A interpretação do MSE identifica a variação positiva percentual da população de idoso para cada aumento de 1% na população de jovens.

A aplicação do método dos mínimos quadrados ordinários (MQO) robusto considerou a correção do problema de heteroscedasticidade, bem como a correção da multicolinearidade por meio do Fator de Inflacionamento da Variância (FIV) abaixo de 10 pontos. O MQO foi aplicado para os dados de corte transversal para 38 países da América Latina (i) conforme especificação:

$$T_ENV_i = \beta_0 + \beta_1 T_FERT_i + \beta_2 T_CTP_i + \beta_3 T_MINF_i + \mu_i$$

Em que :

T_ENV : Taxa de envelhecimento medida dada pela razão a população ≥ 65 e a população < 15 anos em determinado ano.

T_FERT : Taxa de fertilidade medida dada pela razão entre o número de nascidos vivos e a população feminina em idade reprodutiva em determinado ano;

T_CTP : Taxa de uso de contraceptivo medida dada pela proporção de mulher de 15 a 49 anos que usam métodos de contracepção em determinado ano.

T_MINF : Taxa de mortalidade infantil medida dada pela razão entre o número de crianças em óbito até 5 anos e o total de crianças nesta idade.

β_0 : Variável Constante.

$\beta_1, \beta_2, \beta_3$: Coeficientes explicativos.

μ : Termo residual ou de erro.

4. Análise e Discussão

4.1. Cenário da transição e envelhecimento populacional da América Latina

No ano 2050, 22,6% da população da América Latina terá mais de 60 anos (CEPAL, 2002) visto que a taxa de crescimento entre os maiores de 60 anos vem aumentando mais rapidamente que a população total dessa macrorregião. Segundo o organismo, essa macrorregião é conhecida por suas altas taxas de fecundidade e natalidade, entretanto, a porcentagem de pessoas de 60 anos ou mais superará, pela primeira vez, a de menores de 15 anos em 2040 na região. O agravante é que o processo de envelhecimento na América Latina se dá em um contexto de pobreza, grande desigualdade social, baixa cobertura da previdência e deterioração das estruturas familiares de apoio aos idosos. Segundo o BID (2002), há cerca de 44 milhões de pessoas nessa faixa etária e muitos vivem em situação de grande vulnerabilidade econômica.

Em 2017 a população total da América Latina é de 647,6 milhões de pessoas representando 8,62% da população mundial, sendo que 50,6% são do sexo feminino e

49,4% do sexo masculino. Estima-se que em 2050 a população latina americana será de 784,2 milhões de pessoas (ONU, 2015) o que corresponde a 8,06% da população total. Os Gráficos 1 e 2 mostram a estimativa da taxa de participação da população por faixa etária para a América Latina e Mundo comparando 2017 e 2050.



Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados da ONU (2015).

Enquanto que a transição populacional mundial, a datar de 2050, será mais visível a partir dos 55 anos de idade, no caso da América Latina essa transição será observada a partir do 45 anos, ou seja, haverá uma participação maior de pessoas acima de 45 anos em comparação com 2017. Apesar do aumento a partir dessa faixa-etária, isso reflete um envelhecimento mais lento se considerado a faixa acima dos 65 anos (OMS, 2016), em comparação com o cenário mundial. Não se pode dizer que pessoas na faixa de 45 a 65 são velhas.

Constatou-se que o crescimento populacional da América Latina no intervalo de 2017 a 2050 é de 21,09%, abaixo do crescimento mundial do mesmo período na ordem de 29,40%. O gráfico 3 mostra a evolução do crescimento populacional da América Latina no período de 2016 a 2100.

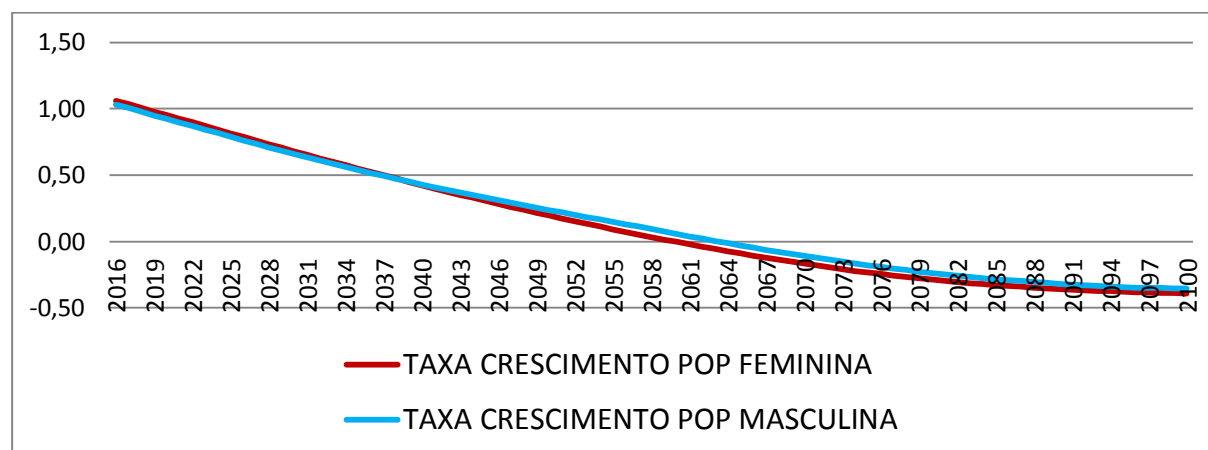


Gráfico 3: Evolução da Taxa de Crescimento Populacional da América Latina - 2016-2100.

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados da ONU (2015).

Devido ao envelhecimento da população e a queda na taxa de nascimentos o declínio na taxa de crescimento da população latina americana começará a ser sentida a partir de 2060. As taxas negativas de crescimento serão sentidas mais cedo para a população feminina, ou seja, em 2061, e em 2064 para a população masculina, em virtude da maior participação da população de mulheres.

O fenômeno do envelhecimento reverterá uma tendência de décadas já que, até os anos 1970, a América Latina era uma macrorregião jovem com altas taxas de fecundidade e natalidade, com uma média regional de quase seis filhos por mulher e uma baixa expectativa de vida. Essa tendência vem mudando desde então, passando de uma região jovem para uma região madura em termos de dinâmica populacional. Em 25 anos, a taxa de fecundidade passou de seis para três filhos por mulheres, e 2015 a média da região está abaixo da taxa de substituição, que atinge 2,2 filhos por mulher. Se a tendência de fecundidade se mantiver, se refletirá na queda da taxa de crescimento da população da América Latina.

4.2. Configuração da Economia Demográfica na América Latina

Esta seção é dedicada ao quadro comparativo em termos estatísticos das seguintes questões demográficas para a América Latina: i) Nascidos por 1000 habitantes; ii) Mortalidade por 1000 habitantes; iii) Taxa de fertilidade; vi) Taxa de mortalidade infantil; v) Taxa de uso de contraceptivos; vi) Taxa de jovens; e vii) Taxa de envelhecimento. Nestes termos, a Tabela 1 apresenta estatísticas descritivas para os índices de economia demográfica na América Latina referente ao ano de 2015.

Tabela 1: Síntese dos índices da Economia Demográfica na América Latina

ESTATISTICA DESCRITIVA	Nascidos por 1000 hab	Mortalidade por 1000 hab	Taxa de fertilidade (%)	Taxa de Mortalidade Infantil (%)	Taxa de Uso de contraceptivos (15-49) (%)	Taxa de Jovens (%)	Taxa de Envelhecimento (%)	Sensibilidade percentual da taxa de $I=f(J)$
Média	17,7105	6,5263	2,2316	16,8237	60,8421	26,3421	8,3158	0,3555
Desvio	4,6956	1,6397	0,5009	8,4735	14,0895	5,6342	3,5344	0,2256
CV (%)	27%	25%	22%	50%	23%	21%	43%	63%
Mínimo	10	3	1,5	4,2	34,0	17,0	4,0	0,1
Máximo	28	10	3,5	42,0	84,0	40,0	17,0	0,9

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados *Population Reference Bureau* (2015).

Como demonstra a Tabela 1, pode-se observar uma média aproximada de 18 nascimentos a cada 1000 habitantes, ou seja, uma taxa de pouco mais que 1,7%. Esse indicador está associado à taxa média de fertilidade na ordem de 2,23 filhos. Em alguns países latino americanos esse número cai para 1,5 filhos como é o caso de Antígua e Barbados e Porto Rico. Em outros como Guiana Francesa, Haiti e Bolívia esse número sobre para 3,5 e 3,2 filhos, respectivamente.

Outro indicador que influência a dinâmica demográfica e está diretamente relacionada com a fertilidade e o índice de nascimento, é a taxa de uso de contraceptivos. Em média 60,84% das mulheres latino americanas entre 15 a 49 anos usam métodos de contracepção. O país com maior taxa de uso de contraceptivos é Porto Rico com 84%, seguido do Brasil e da Nicarágua com 80%. O país com menor índice de uso é a Guina com 34% e o Haiti com 35%.

A taxa de mortalidade por 1000 habitantes e a taxa de mortalidade infantil também influenciam negativamente na equação da dinâmica demográfica. No caso do primeiro indicador observa-se uma mortalidade de aproximadamente 7/1000 habitantes, variando entre 3 a 10. O país com maior mortalidade é o Uruguai e a menor mortalidade foi encontrada na Guiana Francesa. Já a taxa de mortalidade infantil é de aproximadamente 17%, ou seja, 17 crianças em 100 nascidas vivas morem até completar 5 anos. O maior índice de mortalidade infantil foi encontrado no Haiti com 42% e na Bolívia com 39%. Já os

menores índices pertencem a Porto Rico com 7,2% e ao Chile com 7,4%. A taxa de mortalidade infantil do Brasil é de 19%.

4.3. Sensibilidade da transição demográfica da América Latina

A sensibilidade da transição demográfica mostra o cenário da taxa de jovens, da taxa de envelhecimento e a medida de sensibilidade entre a população idosa e a população jovem.

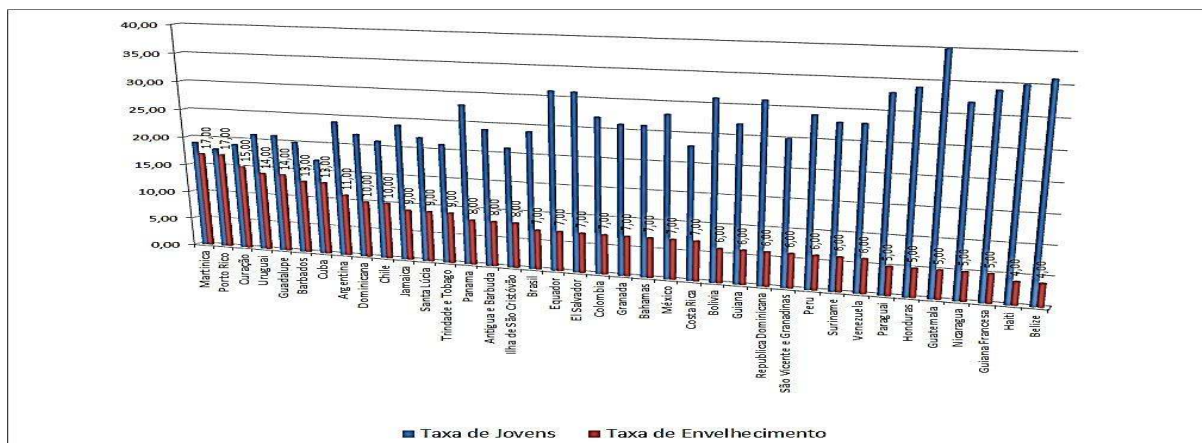


Gráfico 4: Taxa de Envelhecimento e de Jovens da América Latina - 2015
Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do *Population Reference Bureau* (2015).

A taxa de envelhecimento dos países latino americanos é heterogênea como mostra o CV de 43%, variando entre a taxa de 17% encontrada em países como Martinica e Porto Rico a taxa de 4% encontra para Belize e Haiti.

Por outro lado, como era de se esperar e conforme mostra o Gráfico 4, a taxa de jovens é mais homogênea, ou seja, não apresenta grande diferença entre os países latino americanos, estabelecendo-se em torno da média de 26%. Os dez países com população mais jovem são: Guatemala (40%), Belize (36%), Haiti (35%), Honduras (34%), Guiana Francesa (34%), Paraguai (33%), Nicarágua (32%), Equador (31%), El Salvador (31%) e Bolívia (31%). A taxa da população jovem do Brasil é de 24%.

Ainda, para analisar a relação entre a população idoso em comparação com a população jovem dos países latino americanos, o Gráfico 5 apresenta a taxa de sensibilidade entre idoso e jovens.

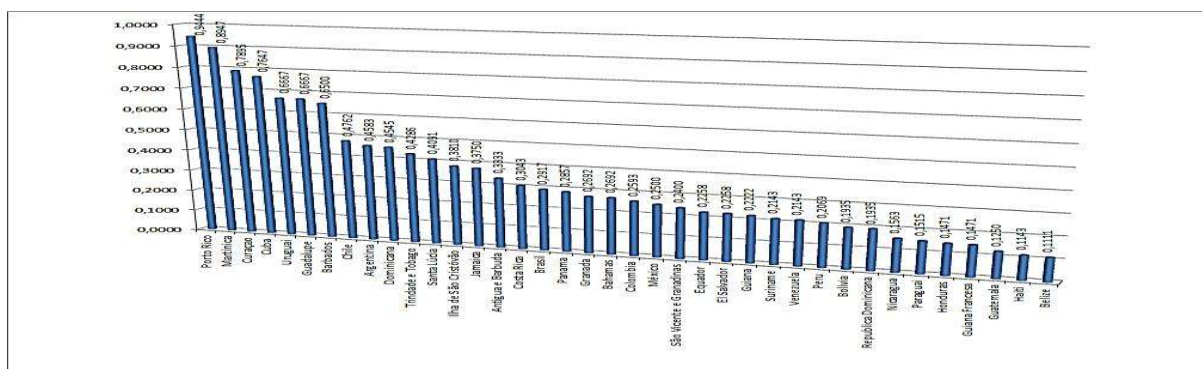


Gráfico 5: Taxa de sensibilidade entre idoso e jovens dos países da América Latina - 2015
Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do *Population Reference Bureau* (2015).

A taxa de sensibilidade entre idosos e jovens identifica o crescimento da população da maior idade (acima de 65 anos) em relação à população jovem (até 15 anos). Quanto mais próximo de 1 for o indicador de sensibilidade maior será a proporção de idosos em relação aos jovens. Neste sentido, constatou-se que o país com maior sensibilidade de idoso em relação aos jovens é Porto Rico, aonde para cada aumento de 1% de jovens há um aumento de 0,944% de idosos, caracterizando uma elasticidade quase unitária.

Depois de Porto Rico, os países com maior sensibilidade entre idosos e jovens são Martinica (0,8947), Curaçao (0,7895), Cuba (0,7647), Uruguai (0,6667), Guadalupe (0,6667), Barbados (0,6500). No outro lado, os países com menor sensibilidade em relação ao envelhecimento, ou seja, com uma população jovem mais acentuada que a população de idoso, são Belize (0,1111), Haiti (0,1143), Guatemala (0,1250), Guiana Francesa (0,1471) e Honduras (0,1471). No Brasil, para cada 1% de aumento da população até 15 anos, corresponde um aumento de 0,2917% de pessoas idosas.

A Tabela 2 apresenta o resultado do modelo econométrico robusto com correção de heteroscedasticidade para análise da relação entre a taxa de envelhecimento e os aspectos de natalidade e mortalidade dos países da América Latina.

Tabela 2: Relação entre envelhecimento e condições de natalidade para a América Latina

Variáveis	Modelo <i>Cross Section</i> (MQO) para Taxa de Envelhecimento		
	Coeficiente	Estatística z	p-valor
Taxa Fertilidade	-2,7919	-3,315	0,0009
Taxa Contraceptivo	-0,0200	-0,579	0,5625
Taxa Mortalidade Infantil	-0,1450	-2,426	0,0153
Constante	18,2075	6,026	0,0000
R ²	41,54%		
N	38		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por meio da estimação do modelo econométrico constatou-se que, mantidas as demais variáveis constantes, o uso de contraceptivo, apesar de apresentar uma relação inversa, não foi significativo para explicar o envelhecimento em virtude da influência negativa e significativa da taxa de fertilidade. Isso quer dizer que, para os países latinos americanos, na medida em que a taxa de fertilidade diminui (ou aumenta) em 1% a taxa de envelhecimento aumenta (ou diminui) em 2,79%.

A taxa de mortalidade infantil também impactou significativamente na taxa de envelhecimento, mas a relação se mostrou inversa. Para cada aumento (ou diminuição) na ordem de 1% na taxa de mortalidade infantil impacta na diminuição (ou aumento) de 0,145% na taxa de envelhecimento. Isso se deve ao impacto na razão entre pessoas idosas e população total, mantido constante a taxa de crescimento dos idosos.

5. Considerações finais

Ao finalizar este estudo cujo objetivo foi analisar comparativamente a dinâmica ou transição demográfica dos países da América Latina quanto aos aspectos da Economia Demográfica relacionados à natalidade, fertilidade, contracepção, mortalidade infantil, e seu reflexo no envelhecimento, conclui-se que o atual processo de transição da população jovem para população idoso nos países latinos americanos é heterogênea. Para alguns desses países a transição da população jovem para uma população de idosos é iminente, enquanto para outros, o cenário demográfico atual, mostra um processo mais lento. A taxa média de envelhecimento da população da América Latina é de 8,32% para uma sensibilidade de jovem-idoso de 0,3555, ou seja, para cada aumento de 1% de jovens até



15 anos há um aumento de 0,355% de idosos a partir dos 65 anos. Constatou-se também que a população feminina da América Latina começará a apresentar taxas negativas de crescimento antes da população masculina.

Mesmo acontecendo de forma diferenciada entre os países, o fenômeno do envelhecimento que começa a ser sentido nos países da América Latina reverterá uma tendência de décadas já que, até os anos 1970, esta era uma macrorregião jovem com altas taxas de fecundidade e natalidade, com uma média regional de quase seis filhos por mulher diminuiu para média de 2,2 filhos por mulher.

Referências

BID - BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). **Conferência sobre Envelhecimento das Nações Unidas**. Madri: CEPAL, 2002.

BOWEN, Ian. **Economics and Demography**. Routledge: Reissue, 2011, 170 pages.

CAMARANO, Ana Amélia & PASINATO, Maria Tereza. **Envelhecimento, Pobreza e Proteção Social na América Latina**. Texto para discussão 1292. IPEA: julho de 2007.

CECCHINI, S.; MARTÍNEZ, R. **Protección social inclusiva en América Latina**: una mirada integral, un enfoque de derechos. Santiago de Chile: Cepal/GIZ, 2011.

CEPAL - COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. **Conferência sobre Envelhecimento das Nações Unidas**. Madri: CEPAL, 2002.

CERQUEIRA, G.; GIVISIEZ, H. **Conceitos básicos em Demografia e dinâmica demográfica brasileira**. Campinas: ABEP, 2004.

CORTELLETTI, Ivonne; CASARA, Miriam & HERÉDIA, Vânia. **Idoso asilado**: um estudo gerontológico. Caxias do Sul: Educ/Edipucrs, 2004.

COSTA, E.F.A.; PORTO, C.C.; ALMEIDA, J.C. et al. **Semiologia do Idoso**. In: Porto, C.C. (ed). *Semiologia Médica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. cap. 9, p.165-197, 2001

FELIX, J. S., **O planeta dos idosos**, entrevista de Alexandre Kalache, coordenador do programa de envelhecimento e longevidade da OMS, São Paulo, Revista Fator, edição do Banco Fator, 2007.

GALOR, Oded. **The demographic transition and the emergence of sustained economic growth**. *Journal of the European Economic Association*, Journal of the European Economic Association. Volume 3, Issue 2-3, pages 494–504, April-May 2005

GUIMARÃES, Paula. **Os direitos dos idosos**. In *Envelhecer, um direito em construção*. Lisboa, 1999.

KALACHE, Alexandre. **Envelhecimento populacional no Brasil**: uma realidade nova. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000300001>. Acesso em: 30 de ago. 2016.

KELLEY, Allen C.; SCHMIDT, Robert M. **Economic Demography**. *The New Palgrave Dictionary of Economics*, 2ª ed. 2008.

NAZARETH, J. M. **O envelhecimento demográfico da população portuguesa no início dos anos noventa**. *Geriatrics*. ISSN 0871-5386. Vol. 7, n.º 64 (1994), p. 5-17.

ONU – United Nations. *World Population Prospects: The 2015 Revision*. Department of Economic and Social Affairs. **Population Division**. *World Population Prospects: The 2015 Revision*, DVD Edition. 2015.



POPULATION REFERENCE BUREAU. **World Population Data Sheet**. Org. Data prepared by PRB demographers Toshiko Kaneda and Kristin Bietsch. New York: 2015.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde**. Disponível no endereço: <www.who.int>. Acesso em 05/11/2016.

SAUVY, Alfred. **Elementos da demografia**. Tradução de Lyra Madeira. França: Editora Zahar, 1979.

SHOVEN, John B. **Demography and the Economy**. Chicago: University of Chicago Press and National Bureau of Economic Research Conference Report, 2011, 448 pages,

WAJNMAN, S., OLIVEIRA, A.M.H.C., OLIVEIRA, E.L., **Os idosos no mercado de trabalho: tendências e consequências** in Camarano, A.A. (org.). Os novos idosos brasileiros, muito além dos 60?. Rio de Janeiro: Ipea, 2004.

WONG, Laura L. Rodríguez; FIGOLI, Moema G. B. Fígoli. **O Processo de Finalização da Transição Demográfica na América Latina**. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais realizada em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de Novembro de 2002. Disponível no endereço: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1274/1238>>. Acesso em 30/6/2017.